

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COPEDE / DF – DIVISÃO DE FORMAÇÃO
PROPOSTA DE FORMAÇÃO - EDITAL DF/2024

Texto de autoria da área promotora

NÚMERO DESPACHO DE HOMOLOGAÇÃO: 23164

NÚMERO DA PROPOSTA DE VALIDAÇÃO: -

NÚMERO DO COMUNICADO: 0

TIPO DE FORMAÇÃO: CURSO

ÁREA PROMOTORA:

NTC - NEA

NOME:

FLORESTAS NAS ESCOLAS: MINIFLORESTAS NATIVAS E SUAS RELAÇÕES COM A DISPONIBILIDADE DE ÁGUA E COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

MODALIDADE: A DISTÂNCIA (OBRIGATÓRIO CONTER O MÍNIMO DE 20% E MÁXIMO DE 40% EM ATIVIDADES PRESENCIAIS OU AULAS SÍNCRONAS).

CARGA HORÁRIA TOTAL: 38

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 3

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES SÍNCRONAS: 12

CARGA HORÁRIA NÃO PRESENCIAL: -

CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 23

JUSTIFICATIVA:

COM O INTUITO DE CONTRIBUIR PARA APRIMORAR E AMPLIAR AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NAS UNIDADES EDUCACIONAIS, ESTA FORMAÇÃO PRETENDE INSTRUMENTALIZAR EDUCADORES E GESTORES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO PARA CRIAREM, DE FORMA PARTICIPATIVA COM A COMUNIDADE ESCOLAR, BOSQUES DE MATA ATLÂNTICA EM SUAS ESCOLAS E/OU SEU ENTORNO QUE SERÃO UTILIZADOS COMO SALAS DE AULA AO AR LIVRE, EM UM PROCESSO INTEGRADO AO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO, CONSIDERANDO OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS QUE CONSIDERA O MEIO AMBIENTE COMO TEMA TRANSVERSAL E ALINHADA À INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 45, DE 30/11/2020.

OS SISTEMAS EDUCACIONAIS DO MUNDO TODO TÊM SIDO PROVOCADOS A ASSUMIREM SUA RESPONSABILIDADE FRENTE À NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE CIDADÃOS E CIDADÃS COM UMA NOVA POSTURA EM RELAÇÃO À NATUREZA, COM VALORES E ATITUDES DIFERENTES DAQUELES QUE LEVARAM O PLANETA À SITUAÇÃO ATUAL DE INTENSO DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL. A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DEPENDE DE UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA E A FORMAÇÃO DESTA CONSCIÊNCIA DEPENDE DA EDUCAÇÃO. DO PONTO DE VISTA DA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL ADOTADA PELO PRESENTE PROJETO, O MEIO AMBIENTE NÃO É NECESSARIAMENTE O NATURAL, PRESERVADO, POR CONSERVAR, DISTANTE DO INDIVÍDUO E NO QUAL NÃO SEJA POSSÍVEL INTERVIR POSITIVAMENTE. O MEIO AMBIENTE É ENTENDIDO COMO O AMBIENTE PRÓXIMO, COTIDIANO, AQUELE EM QUE PEQUENAS INICIATIVAS PODEM COMEÇAR A MODIFICAR ATITUDES, FORMAS DE COMPREENDER O MUNDO E DE TRANSFORMÁ-LO.

AO MESMO TEMPO, NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL CRÍTICA, TAIS ATITUDES FAZEM PARTE DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA ATIVA EM QUE A COMUNIDADE ESCOLAR ASSUME A RESPONSABILIDADE POR CUIDAR E INTERVIR POSITIVAMENTE E DE FORMA CONSCIENTE EM SEU TERRITÓRIO.

A CONTRIBUIÇÃO DESTES BOSQUES, A SEREM CRIADOS NAS UNIDADES EDUCACIONAIS, SE FAZ SENTIR EM DIVERSAS DIMENSÕES: AMBIENTAL, SOCIAL, CULTURAL E ESPIRITUAL. ELES AMENIZAM O CALOR EXTREMO E EVITAM A PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA FEBRE AMARELA E DENGUE; CONTRIBUEM PARA A DIMINUIÇÃO DE ENCHENTES; BARRA FORTES TEMPESTADES E GARANTE ÁGUA LIMPA. EM TERMOS CULTURAIS, A MATA ATLÂNTICA É O BERÇO DA CULTURA GUARANI, PERMITINDO SEU RESGATE (E CONTRIBUINDO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.465/08).

OS CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO ESTÃO ALINHADOS AO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E À INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 45, DE 30/11/2020 QUE DEFINE DIRETRIZES EDUCACIONAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.

ESTAS AÇÕES INTEGRAM-SE TAMBÉM AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS, MAIS ESPECIFICAMENTE AOS SEGUINTE: 3 - SAÚDE E BEM-ESTAR, 4 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, 11 - CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 13 - AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA, 15 - VIDA TERRESTRE E 17 - PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO.

O CURSO SE ALINHA À LEI DA MATA ATLÂNTICA (LEI FEDERAL Nº 11.428) E AO PLANO DIRETOR MUNICIPAL, APROVADO EM 2014 AO PROPOR AÇÕES DE RESTAURAÇÃO E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

OBJETIVOS:

CRIAR CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E/OU APRIMORAMENTO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NAS UNIDADES EDUCACIONAIS. ESSAS ATIVIDADES DEVERÃO DESPERTAR UMA POSTURA DE RESPEITO, CURIOSIDADE, CUIDADO E PERTENCIMENTO À NATUREZA, POR MEIO DE PROCESSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, CRIATIVA, LÚDICA E EMANCIPATÓRIA E DO PLANTIO DE MINIFLORESTAS DE MATA ATLÂNTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO.

ESPECÍFICOS:

- APRESENTAR PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE CONTRIBUAM COM O COTIDIANO ESCOLAR, A FIM DE INSTRUMENTALIZAR EDUCADORAS, EDUCADORES E GESTORES PARA PROMOÇÃO DE BOSQUES NATIVOS;
- REPERTORIAR EDUCADORAS, EDUCADORES E GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS A DIVERSIFICAREM AS METODOLOGIAS, INCORPORANDO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM QUE ENVOLVAM O CONTATO DIRETO COM A NATUREZA;
- RELACIONAR AS TEMÁTICAS CONCERNENTES AO PROCESSO DE REGENERAÇÃO PARTICIPATIVA DE FLORESTAS DE MATA ATLÂNTICA COM O CURRÍCULO DA CIDADE COM VISTAS AO TRATAMENTO METODOLÓGICO INTERDISCIPLINAR;
- FORTALECER A TRANSVERSALIDADE DE FORMA A INCENTIVAR A INSERÇÃO DE TEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E NO PROJETO ESPECIAL DE AÇÃO (PEA) DAS ESCOLAS PARTICIPANTES;
- FOMENTAR A UTILIZAÇÃO DA FLORESTA COMO ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL, AO AR LIVRE, FORTALECENDO A CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS SUSTENTÁVEIS;
- VALORIZAR SABERES DA COMUNIDADE ESCOLAR E DO ENTORNO COMO PONTO ESTRATÉGICO PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COMPROMETIDOS COM A PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E REGENERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL, TENDO COMO FOCO O PLANTIO DE BOSQUES DE MATA ATLÂNTICA;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA MATA ATLÂNTICA
- O BIOMA MATA ATLÂNTICA
- A MATA ATLÂNTICA NA PERSPECTIVA DOS POVOS GUARANI
- RESGATE E VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA TRADICIONAL GUARANI
- MAPA VERDE PARTICIPATIVO
- CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO
- ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA O PLANTIO DE MINIFLORESTAS: ESCOLHA DO LOCAL, PREPARO DA TERRA, DEFINIÇÃO DE ESPAÇAMENTO, ABERTURA DOS BERÇOS, ADUBAÇÃO, PLANTIO E CUIDADOS PÓS PLANTIO
- VIVÊNCIA DO PLANTIO DE UMA MINIFLORESTA DE 5 METROS QUADRADOS.
- SUCESSÃO ECOLÓGICA EM PROCESSOS DE REGENERAÇÃO
- AS FLORESTAS E A DISPONIBILIDADE DE ÁGUA: EVAPOTRANSPIRAÇÃO, RIOS VOADORES, MATAS CILIARES E JARDINS DE CHUVA
- METODOLOGIA DE PROJETOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- METODOLOGIA DE PROJETOS COMO ESTRATÉGIA PARA ABORDAR O TEMA MATA ATLÂNTICA DE MANEIRA TRANSVERSAL AO CURRÍCULO E APOIAR O PLANTIO DE MINIFLORESTAS NAS ESCOLAS
- MATRIZ DE SABERES
- O PLANTIO DE MINIFLORESTAS COMO OPORTUNIDADE DE ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA E SIGNIFICATIVA DE COMPONENTES CURRICULARES DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO.

PROCEDIMENTOS:

O PROCESSO FORMATIVO SERÁ ORIENTADO POR 2 REFERENCIAIS METODOLÓGICOS: HOMOLOGIA DE PROCESSOS E METODOLOGIA DE PROJETOS. POR MEIO DA HOMOLOGIA DE PROCESSOS, ADAPTADA AO UNIVERSO ONLINE, EDUCADORAS E EDUCADORES VIVENCIARÃO ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES QUE, POSTERIORMENTE, PODERÃO ADAPTAR PARA APLICAR COM SEUS EDUCANDOS. AO MESMO TEMPO, POR MEIO DA METODOLOGIA DE PROJETOS, A RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDO TEÓRICO E VIVÊNCIA COTIDIANA SERÁ

EVIDENCIADA, NA PERSPECTIVA DE QUE NÃO SE APRENDE POR APRENDER, MAS PARA COMPREENDER A REALIDADE E NELA INTERVIR, CONSCIENTEMENTE. OU SEJA, SERÁ REALIZADO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM QUE INSTIGA UMA POSTURA ATIVA, CRÍTICA, PARTICIPATIVA, COLABORATIVA E LÚDICA, ZELANDO PELA COERÊNCIA ENTRE O ARCABOUÇO TEÓRICO DEFENDIDO PELA FORMAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS UTILIZADAS, TAIS COMO, AULA DIALÓGICA, ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO COM MÚSICA, ATIVIDADE EM GRUPOS, LEITURA DE ARTIGO, RODA DE CONVERSA, VÍDEO, LEITURA DE ARTIGO, ATIVIDADE PRÁTICA DE PLANTIO DE UMA MINIFLORESTA.

ATIVIDADE OBRIGATÓRIA:

O CONTEÚDO ESTUDADO NA FORMAÇÃO DEVERÁ COMPOR A PRODUÇÃO DE UM PROJETO/PLANO DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CUJA IMPLEMENTAÇÃO DEVERÁ TER SIDO INICIADA ATÉ A DATA DA ENTREGA DO TRABALHO FINAL. NELE, OS/AS PARTICIPANTES DEVERÃO RESPONDER A PERGUNTAS COMO: PÚBLICO JUNTO AO QUAL O PROJETO/PLANO DE AÇÃO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO, SE FORAM REALIZADAS ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO E QUAIS, QUAIS A ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CONSIDERADAS MAIS RELEVANTES, QUAIS AS PRINCIPAIS APRENDIZAGENS OBSERVADAS, ENTRE OUTRAS. ESTE TRABALHO SERÁ LIDO PELA EQUIPE DE EDUCADORES DA FORMIGAS-DE-EMBAÚBA E SERÁ DEVOLVIDO ÀS/AOS CURSISTAS COM COMENTÁRIOS E SUGESTÕES.

A METODOLOGIA DE PROJETOS É UM CONTEÚDO CONDUTOR DO ANDAMENTO DO CURSO, PELA QUAL A ESCOLHA DOS CONTEÚDOS A SEREM ESTUDADOS SE DÁ A PARTIR DO CONTEXTO VIVIDO. NESSE CASO, OS CONTEÚDOS DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO SERÃO RELACIONADOS A UM PROJETO INDIVIDUAL TENDO COMO REFERÊNCIA OS CONTEÚDOS DISCUTIDOS DURANTE O CURSO. O TRABALHO FINAL, A SER ELABORADO PELOS/AS CURSISTAS, SERÁ A RESPOSTA A UM QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS REFLEXIVAS RELACIONADAS AO PROJETO PRODUZIDO A PARTIR DA FORMAÇÃO E IMPLEMENTADO JUNTO A SEUS/SUAS ALUNOS/AS.

CRONOGRAMA DETALHADO:

CRONOGRAMA: PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/08 A 04/10/2024

TURMAS , DATAS E HORÁRIOS DAS AULAS SÍNCRONAS:

T7 - DIAS: 13/8, 20/8, 27/8, 3/9 E 10/9 - DAS 19H15 ÀS 21H15 E DIA: 24/8 – DAS 10H ÀS 12H.

T8 - DIAS: 15/8, 22/8, 29/8, 5/9 E 12/9 - DAS 19H15 ÀS 21H15 E DIA: 24/8 – DAS 10H ÀS 12H.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: GOOGLE MEET E MOODLE

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO PARA EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO:

CONCEITO P OU S PELA PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO, 100% DE FREQUÊNCIA, REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE OBRIGATÓRIA, PARTICIPAÇÃO NAS AULAS SÍNCRONAS

BIBLIOGRAFIA:

AGENDA 2030. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ONU.ORG.BR/POS2015/CAPRA](https://onu.org.br/pos2015/capra), F. ET AL ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL, SÃO PAULO: CULTRIX; 2006 CARTA DA TERRA, DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BIT.LY/36Z3ZQ1CECCCON](https://bit.ly/36z3zq1cecccon), SHEILA. EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A PRÁTICA DE PROJETOS. SÃO PAULO: INSTITUTO PAULO FREIRE, 2012. -- (INSTITUTO PAULO FREIRE. SÉRIE CADERNOS DE FORMAÇÃO; 3). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BIT.LY/39D41P3CRISCUOLO](https://bit.ly/39d41p3criscuolo), ESTELA CUNHA, A RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO – CURSO DE PEDAGOGIA, SÃO PAULO, 2017. CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, 2017 (DIVERSOS VOLUMES). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BIT.LY/3J4L9Y6DIRETRIZES](https://bit.ly/3j4l9y6diretrizes) CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. RESOLUÇÃO Nº 02/2012. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BIT.LY/3PED9L7GUARANI](https://bit.ly/3ped9l7guarani), JERÁ. TORNAR-SE SELVAGEM. PISEAGRAMA, BELO HORIZONTE, NÚMERO 14, PÁGINA 12 - 19, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PISEAGRAMA.ORG/TORNAR-SE-SELVAGEM/INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 45, DE 30/11/2020 - DEFINE DIRETRIZES EDUCACIONAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MBITO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO - DISPONÍVEL EM: \[HTTPS://BIT.LY/3QPZIQDNUTTALL\]\(https://bit.ly/3qpziqdnuttall\), CAROLYN, AGROFLORESTA PARA CRIANÇAS: UMA SALA DE AULA AO AR LIVRE; TRADUÇÃO ROBERTOC. E. SANTO, LAURO DE FREITAS: INSTITUTO DE PERMACULTURA DA BAHIA, 1999. DISPONÍVEL EM: \[HTTPS://BIT.LY/3AMC6SJPARGAR\]\(https://bit.ly/3amc6sjpgar\) METROS CURRICULARES NACIONAIS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997. DISPONÍVEL EM: \[HTTPS://BIT.LY/3TGFKQPSÃO\]\(https://bit.ly/3tgfkqpsao\) SÃO PAULO \(SP\). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. COORDENADORIA PEDAGÓGICA. DIRETRIZES DE APRENDIZAGEM DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL \(ODS\) NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO. – SÃO PAULO: SME / COPED, 2020. - DISPONÍVEL EM: \[ENCURTADOR.COM.BR/GEKLO\]\(http://encurtador.com.br/GEKLO\)](https://piseagrama.org/tornar-se-selvagem/instrucao-normativa-sme-no-45-de-30-11-2020)

QUANTIDADE DE TURMAS: 1; VAGAS POR TURMA: 50

TOTAL DE VAGAS: 50

PÚBLICO ALVO:

AGENTE DE APOIO/ASSIST. DE SUPORTE OPERACIONAL, AGENTE ESCOLAR, ASSISTENTE DE DIRETOR DE ESCOLA, ASSISTENTE TÉCNICO EDUCACIONAL, AUXILIAR TÉCNICO DE EDUCAÇÃO, COORDENADOR PEDAGÓGICO, DIRETOR DE ESCOLA, GESTOR DE CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO, PROF. DE ED. INFANTIL, PROF. ED. INF. E ENS. FUND. I, PROF. ENS. FUND. II E MED., SUPERVISOR ESCOLAR

FUNÇÃO ESPECÍFICA:

-

HAVENDO VAGAS REMANESCENTES, PODERÃO SER CONTEMPLADOS OS SEGUINTE CARGOS COMO PÚBLICO-ALVO):

-

CORPO DOCENTE:

BEATRIZ SIQUEIRA É BACHAREL EM ECOLOGIA FORMADA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP, CAMPUS DE RIO CLARO/SP. ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) E PEDAGOGA GRADUADA PELA CLARETIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO. CERTIFICADA COMO FORMADORA DO PROJETO COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM PELO INSTITUTO NATURA E UNIVERSIDADE DE BARCELONA. COM FORTE ATUAÇÃO NO TERCEIRO SETOR, TRABALHA HÁ 25 ANOS COMO EDUCADORA E MOBILIZADORA JUNTO A GESTORES, PROFESSORES, ESTUDANTES, TÉCNICOS DE SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, PARA IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS.

CAROLINE LINS RIBEIRO FERREIRA, PROFESSORA PESQUISADORA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DO CAMPO, SE INTERESSA POR AGROECOLOGIA SOCIOCRAZIA, ANTROPOSOPIA E CULTURA POPULAR. DESENVOLVE E ASSESSORA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PROFESSORAS/RES, CRIANÇAS E JOVENS HÁ MAIS DE 15 ANOS. MESTRA EM EDUCAÇÃO, COM ÊNFASE EM APRENDIZAGEM DIALÓGICA E DOUTORA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS, AMBOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.

EDUARDO MASSAYUKI É JARDINEIRO E FUNDOU "A SENDA ECOLÓGICA", COLETIVO DE PAISAGISTAS E JARDINEIROS QUE ATUA EM APLICAÇÕES E ESTUDOS DE METODOLOGIAS DA AGRICULTURA SINTRÓPICA E PERMACULTURA EM PROJETOS PAISAGÍSTICOS. NO INÍCIO DE 2020 ATUOU COMO EDUCADOR SOCIOAMBIENTAL PELO FUNDO SOCIAL, ARTICULANDO COM A COMUNIDADE DO JD. SANTO ANDRÉ POSSIBILIDADES PARA OS DESAFIOS DE SANEAMENTO LOCAL E A IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROFLORESTA COMUNITÁRIA. APRENDIZ DOS SÍTIOS AMARANTO, COPAÍBA E DAS HORTAS DE VILA, PARTICIPA DA REDE PERMAPERIFA ABC E TROCA SABERES POPULARES "PROSEANDO".

JERÁ GUARANI É PEDAGOGA, FOI PROFESSORA E DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA GWYRA PEPÓ. É AGRICULTORA E LIDERANÇA GUARANI MBYA DA TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ, NO EXTREMO SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO, ONDE TAMBÉM REALIZA PROJETOS CULTURAIS E DOCUMENTÁRIOS.

ISABELA KOJIN PEREE É BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL (ESALQ/USP), MESTRE EM CIÊNCIAS PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, É DOUTORANDA NO PROGRAMA INTERUNIDADES EM ECOLOGIA APLICADA (USP), NA LINHA AMBIENTE E SOCIEDADE. É EDUCADORA E PESQUISADORA DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL – OCA (ESALQ/USP) E INTEGRANTE DA SECRETARIA EXECUTIVA DA ANPPEA - ARTICULAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LEONARDO TANNOUS É ENGENHEIRO AMBIENTAL, PÓS-GRADUADO EM DESIGNER DE ASSENTAMENTOS SUSTENTÁVEIS. POSSUI ESPECIALIZAÇÕES E FORMAÇÕES COMPLEMENTARES COMO PERMACULTOR, JARDINEIRO E PAISAGISTA FORMADO PELA ESCOLA MUNICIPAL DE JARDINAGEM DA SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE (SVMA) E DESIGNER PARA SUSTENTABILIDADE FORMADO PELA GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK (GEN)- GAIA EDUCATION, DESDE 2008.

MÁRCIO MENDONÇA BOGGARIM É CACIQUE GUARANI NHANDEVA DA ALDEIA YVY PORA DA TERRA INDÍGENA JARAGUÁ-SP. ATUA COMO LÍDER INDÍGENA LEVANDO AS REIVINDICAÇÕES DA COMUNIDADE PARA ONDE É NECESSÁRIO. TRABALHA COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA SUA CULTURA TRADICIONAL E COM A CRIAÇÃO DE ABELHAS NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA. BUSCA LEVAR PARA SOCIEDADE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA FLORESTA ATRAVÉS DO OLHAR DO POVO ORIGINÁRIO GUARANI.

MARIA CASTELLANO É MESTRE E DOUTORA EM CIÊNCIA AMBIENTAL PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), RECEBEU O PRÊMIO CAPES DE TESE 2008 NA ÁREA INTERDISCIPLINAR. TRABALHOU JUNTO À COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E JUNTO À SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO, COMO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. ENTRE 2012 E 2014 DESENVOLVEU PROJETO DE PESQUISA EM NÍVEL DE PÓS-DOUTORADO JUNTO AO DEPTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS DA ESALQ/USP, NO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL (OCA), COM ESTÁGIO DE PESQUISA JUNTO À FACULTY OF ENVIRONMENTAL STUDIES DA YORK UNIVERSITY (CANADA). TAMBÉM TEM EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DE COLETIVOS EDUCADORES AMBIENTAIS, BEM COMO NA ATUAÇÃO JUNTO A ONGS.

PETER WEBB SE FORMOU NA AUSTRÁLIA EM HORTICULTURAL SCIENCE E ESTUDOU PERMACULTURA COM O SEU MENTOR BILL MOLLISON. AINDA NA AUSTRÁLIA, FOI RESPONSÁVEL PELO BANCO DE SEMENTES DO JARDIM BOTÂNICO DE MELBOURNE POR TRÊS ANOS. EM 1980, MUDOU-SE PARA INGLATERRA ONDE DEU INÍCIO AO TRABALHO DE CIRURGIA EM ÁRVORES E FORMOU-SE EM AGRICULTURA BIODINÂMICA, NA EMERSON COLLEGE, EM LONDRES. DESDE 1984, PASSOU A MORAR NO BRASIL. POR CATORZE ANOS, VIVEU DE MODO AUTOSSUSTENTÁVEL EM MATUTU, NO SUL DE MINAS GERAIS. EM 1998, MUDOU-SE PARA SÃO PAULO, ONDE, DESDE ENTÃO, TEM ADMINISTRADO CURSOS E DESENVOLVIDO PROJETOS DE AGROFLORESTAS, PERMACULTURA, AGRICULTURA AUTOSSUSTENTÁVEL, CONSULTORIA AMBIENTAL, PAISAGISMO, CIRURGIA EM ÁRVORES E REFLORESTAMENTO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.

SHEILA CECCON É ENGENHEIRA AGRÔNOMA, ESPECIALISTA EM HORTICULTURA PELA UNIVERSIDADE DE PISA-ITÁLIA E MESTRE EM ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA PELO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNICAMP-SP. COORDENOU PROJETOS DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL POR CERCA DE 10 ANOS NO INSTITUTO PAULO FREIRE. É AUTORA DE VÁRIOS ARTIGOS, SENDO OS MAIS RECENTES PUBLICADOS NOS LIVROS “DIÁLOGOS E TRANSIÇÃO EDUCADORA PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS” (IEE USP, 2020) E “A EDUCAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA ÉTICA, ESTÉTICA E SOLIDÁRIA: BUSCANDO INSPIRAÇÃO EM FREIRE” (UNIVERSIDADE DO PORTO, 2021) E, NA REVISTA SERGIPANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (V.9 N.1 2022), PUBLICOU O ARTIGO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL REFERENCIADA EM PAULO FREIRE REALIZADA EM AMBIENTE VIRTUAL - REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA”.

SIMONE PORTUGAL É PROFESSORA, MESTRA EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. GRADUADA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, LICENCIATURA EM MÚSICA PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO PARANÁ. PESQUISADORA COLABORADORA DA OCA - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL DA ESALQ/USP, COM EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR, ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS, JOVENS E PROFESSORAS/ES E COORDENAÇÃO DE PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORAS E EDUCADORES AMBIENTAIS.

SIMONE BAZARIAN POSSUI DOUTORADO EM ECOLOGIA DA RESTAURAÇÃO DE FLORESTAS TROPICAIS PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E REALIZOU TRABALHOS DE MANEJO FLORESTAL E REGENERAÇÃO DE FLORESTAS COM FOCO EM AGROFLORESTA EM DIVERSOS BIOMAS DO BRASIL, INCLUINDO AMAZÔNIA, CAATINGA E MATA ATLÂNTICA, E NA AMÉRICA CENTRAL. PRODUTORA AGROFLORESTAL DO SÍTIO AMARANTO, DEDICA-SE HÁ MAIS DE 15 ANOS COMO EDUCADORA SOCIOAMBIENTAL EM PROJETOS PAUTADOS NA AGROECOLOGIA, FLORESTAS, AGROFLORESTA, HORTA COMUNITÁRIA, MANEJO COMUNITÁRIO DE RECURSOS NATURAIS E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA, REVELANDO JUNTO ÀS COMUNIDADES LOCAIS OS POTENCIAIS DE SEUS TERRITÓRIOS COM UM OLHAR ESPECIAL PARA AS PLANTAS.

TIAGO KARAI FOI PROFESSOR POR MAIS DE 8 ANOS DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA GUARANI GUYRA PEPO, QUE ATENDE AS CRIANÇAS DA TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ, ONDE TIAGO RESIDE HÁ 29 ANOS. ELE COMPÕE O CONSELHO DE LIDERANÇA DA ALDEIA. ATUALMENTE É COORDENADOR GERAL DA COMISSÃO GUARANI YVY RUPA, CUJO OBJETIVO É ORGANIZAR O POVO GUARANI DA REGIÃO SUL E SUDESTE. NA COMUNIDADE, APOIA O FORTALECIMENTO CULTURAL E AS AÇÕES COM A JUVENTUDE.

INSCRIÇÕES (PROCEDIMENTOS E PERÍODO):

A PARTIR DAS 12H DA DATA DA PUBLICAÇÃO, PELO LINK:

<https://forms.gle/8JDSHYa8VJMaqbJg7>

SERÃO VALIDADAS A PARTIR DE SORTEIO REALIZADO COM OS INSCRITOS QUE ATENDEREM ÀS ESPECIFICAÇÕES DO PÚBLICO-ALVO.

OS SERVIDORES CONTEMPLADOS SERÃO INFORMADOS POR MEIO DO E-MAIL INSERIDO NO FORMULÁRIO DE

INSCRIÇÃO.

CONTATO COM A ÁREA RESPONSÁVEL:
11-33961115

Documento Nº: 11696